

Presença da Sociologia no ensino médio das escolas públicas da cidade de Macapá, Estado do Amapá

Fernando Castro Amoras

Departamento de Pesquisa, Universidade Federal do Amapá, Rod. Juscelino Kubitschek de Oliveira, km 2, s/n, 68902-280, Cx. Postal 261, Macapá, Amapá, Brasil. Email: fernandogentry@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho apresenta discussão da disciplina Sociologia, ministrada no Ensino Médio em escolas públicas da cidade de Macapá, Estado do Amapá. Para tanto, além de uma contextualização do ensino de Sociologia nas escolas públicas brasileiras, fez-se uma pesquisa de campo sobre aceitação da disciplina em estabelecimentos de ensino regular público na cidade, no mês de novembro de 2007. O estudo teve o suporte do método de pesquisa direta, com obtenção de dados de 150 alunos e de professores da disciplina Sociologia. Descobriu-se que os alunos aceitam bem a disciplina, como também se verificou que ela é ensinada, em sua maioria, por professores formados em Ciências Sociais ou em Pedagogia.

Palavra-chave: educação básica, escola pública, LDBEN.

ABSTRACT. Presence of sociology in public high schools in the city of Macapá, Amapá State. This paper presents a discussion of the sociology discipline, taught in public high schools in Macapá, State of Amapá. To that end, it brings a historical context of the implementation of the teaching of sociology in Brazil, and a field research on the acceptance of the discipline in public high schools in the city of Macapá, capital of Amapá, in November 2007. The study was supported on the method of direct research, obtaining data from 150 students and teachers of the discipline of sociology. It was found that students have a good acceptance of the discipline, and that it is taught mostly by teachers trained in social sciences or education.

Key words: basic education, public school, LDBEN.

Introdução

Diante das constantes transformações sociais, em seus aspectos econômicos e políticos, o ensino da Sociologia apresenta-se como um instrumento a ser usado no processo educacional, haja vista que os indivíduos enfrentam inúmeros desafios dentro de contextos históricos e sociais diferentes, indagando, buscando explicações e tornando-se críticos em relação a conceitos pré-estabelecidos pela sociedade. Dessa forma, discutem-se os preconceitos e constroem-se novas mentalidades com uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da intervenção sociológica na formação dos educandos, como pressuposto teórico/prático numa ação mais concreta e atuante na sociedade.

A proposta curricular para a disciplina Sociologia está sustentada no pressuposto de que a educação no Ensino Médio deve ser uma atividade cuja função básica é possibilitar aos alunos o acesso a instrumentos necessários que os estimulem a agirem de forma crítica e transformadora no seu cotidiano, além de prepará-los para a inserção no mercado de trabalho (CARVALHO, 2005). A oferta de

conhecimentos sociológicos como parte integrante do currículo faz parte do protagonismo da escola em oferecer uma educação diferenciada, buscando a transformação do circuito social a que pertence o indivíduo e fazer alastrar uma nova ação pedagógica.

A partir do restabelecimento da democracia no Brasil, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional começou a ser discutida pelo Congresso Nacional vindo a ser promulgada em dezembro de 1996 – a LDBEN nº 9.394/96. Nela, a disciplina Sociologia está implicitamente colocada pelo art. 36, § 1º, inciso III, comunicando que o aluno do Ensino Médio deverá demonstrar “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício pleno da cidadania” (BRASIL, 2009). Localmente, no Estado do Amapá, o mesmo acontece com a regulamentação do ensino, em que a Resolução nº 083/2002, do Conselho Estadual de Educação, em seu artigo 9º, comunica que “na composição curricular do ensino médio devem constar conteúdos que levem o aluno ao domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Percebe-se o paralelismo que incide sobre a convenção legal acerca da implantação da disciplina Sociologia. Contudo, o artigo 36 da LDBEN nº 9.394/96 não estava devidamente regulamentado, e por conta de tal situação a Sociologia era disciplina constante da parte diversificada do currículo do Ensino Médio, com duração de 2h semanais no 3º ano. Excetuava-se a tal situação o Estado de Espírito Santo, onde a Sociologia era disciplina obrigatória nos três anos, com carga horária de 2h semanais (SANTOS, 2005). Por fim, a Lei nº 11.864, de 2 de junho de 2008, tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio da educação básica (BRASIL, 2009).

Um dos grandes desafios da Sociologia é como trabalhar o senso crítico e a perspectiva de um futuro melhor para uma juventude que vive uma época de fragmentação do social, de precarização do trabalho, de crise das instituições socializadoras, como a família, os grupos de vizinhança e a escola? Como tecer laços sociais de solidariedade em um tempo de dissolução de certezas, de dilaceramento dos vínculos sociais e de ruptura das normas civilizatórias?

A presença da Sociologia nas escolas de Ensino Médio vai se deparar com um público escolar diverso, razão pela qual a herança intelectual da Sociologia – pesquisar a sociedade, desenvolver explicações sociológicas fundadas em evidências empíricas, elaborar conceitos interpretativos e construir um conhecimento crítico – adquire urgente atualidade: reinventar nas novas gerações a esperança por uma sociedade mais incluyente, justa e solidária (NOVA, 2004). Na aplicação da Sociologia, enquanto disciplina escolar, é necessário caracterizarmos esta como ciência, posto que é na educação formal que o aluno assimila a postura científica, superando assim o senso comum.

O conhecimento científico perpassa pela experimentação e formulação de leis, em que o ser humano, enquanto sujeito cognoscente, procura explicar sua realidade a partir da análise dos elementos físicos e naturais. Num primeiro momento, esta noção é aplicada somente aos estudos naturais (ALVARENGA, 2002, p. 14). Porém, a partir de Auguste Comte (1798-1857), ocorre a tentativa de aplicação do método científico nos estudos das relações humanas (LAKATOS; MARCONI, 2001). A problemática que surge é que ao analisar fenômenos da vida em sociedade, o homem é ao mesmo tempo sujeito e objeto do saber. De acordo com Weber (2003), esta é a chave do estudo sociológico, quando abarca situações comportamentais coletivizadas.

Por este motivo é fundamental ao educando compreender a Sociologia como ciência, pois no mundo moderno o conhecimento científico se tornou o sistema dominante de concepção de mundo, e aos poucos os fenômenos da vida social tornam-se passíveis de experimentação científico-metodológica (MARCELLINO, 2005).

A Sociologia é uma ciência que investiga as inter-relações humanas, visto que o ser humano vive em conjunto, e assim estabelece relação de cooperação, luta e domínio no grupo ao qual pertence. Nesse processo de interdependência surge o desenvolvimento, a mistura ou mesmo a destruição de culturas, resultados dessa interação coletiva (OLIVEIRA, 2004). Ao aluno, portanto, deverá ser possibilitado o entendimento desses mecanismos sociais. Entretanto, a errônea percepção da Sociologia como expressão de movimentos revolucionários restringiram a população, ao longo da escolarização, ao acesso do conhecimento estudado por esta ciência, em razão de acontecimentos históricos e sociais provocados por regimes de governo autoritário no Brasil.

Atualmente, a inserção do ensino de Sociologia na educação básica visa corrigir essa ideia e permitir ao aluno do Ensino Médio a compreensão da sociedade em que vive a partir de relações construídas e reconstruídas em um constante e dinâmico processo de interação humana, bem como perceber-se sujeito social, capaz de intervir no próprio meio em que se encontra, por meio da produção de valores ou da transformação da sociedade (MARTINS, 1994).

O perfil do ensino de Sociologia nas escolas públicas de Macapá, Estado do Amapá

Para este trabalho, utilizou-se a metodologia de observação direta das escolas, por meio de inserção nelas, obtendo-se dados da seguinte maneira: a) da aplicação de questionários, a fim de conhecer a estrutura das escolas, observação dos prédios, do comportamento dos alunos, conversas demoradas com o corpo técnico escolar, conversações com os professores, com os diretores, supervisores, identificando a estrutura oferecida e o perfil de formação do(a) professor(a) de Sociologia, e b) realização de entrevistas aos alunos, para saber como a disciplina é percebida por eles.

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2007, nos seguintes estabelecimentos de ensino macapaenses: Escola Estadual Maria Neusa Carmo de Sousa, Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, Escola Estadual Maria Ivone de Menezes, Escola Estadual Antonio Ferreira Neto e Escola

Estadual Raimunda dos Passos Santos, e o campo amostral dos alunos do Ensino Médio das escolas citadas restringiu-se apenas às turmas de 3º ano, etapa em que é oferecida a disciplina Sociologia, sendo escolhidas turmas aleatoriamente, nos turnos da tarde e da noite, para se efetuar a aplicação das entrevistas, num total de 150 alunos participantes voluntários.

As escolas

As escolas: Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, Escola Estadual Maria Ivone de Menezes, Escola Estadual Antonio Ferreira Neto e Escola Estadual Raimunda dos Passos Santos são estabelecimentos de ensino público, que oferecem o Ensino Médio regular e outras modalidades de ensino, como o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial, localizadas na zona Norte do município de Macapá. Possuem corpo docente e técnico-administrativo formado por professores, supervisores, técnicos educacionais, especialistas em educação, diretores e secretários escolares e administrativos, trabalhando de modo integrado, no planejamento e execução das ações das escolas, além das equipes de vigilância e de manutenção predial.

A estrutura física que caracteriza as escolas citadas é possuírem planta baixa, com muro, estacionamento, entrada com portaria, com os órgãos administrativos postados na parte inicial dos prédios, salas dispostas paralelas, em blocos, com salas de aula, TV Escola, biblioteca, quadra poli esportiva, refeitório, cantina, banheiros e área arborizada com plantas e árvores. As salas de aula comportam entre 30 a 40 alunos, com ventilador de teto, iluminação adequada, paredes rabiscadas, quadro negro e magnético. O relacionamento entre os funcionários é adequado, conforme se observou e em conversas com os mesmos, acontecendo reuniões bimestrais para planejamento das ações educacionais.

Formação dos professores

Os professores que ministram a disciplina Sociologia são em número de um por estabelecimento de ensino, assim formados, academicamente (Figura 1):

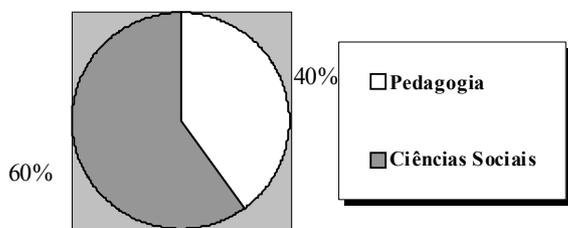


Figura 1. Formação acadêmica. Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

Posicionamento dos estudantes em relação à disciplina Sociologia

Procurando verificar a importância da disciplina Sociologia, para os alunos, tomou-se conhecimento que a maioria deles (124 alunos) toma a disciplina num grau de relevância elevada, e para 25 alunos ela é pouco importante, valores que comparados às duas outras opções de respostas, demonstram que os alunos assumem a matéria como fundamental para o processo educacional (Figura 2), haja vista os conteúdos e a metodologia utilizada:

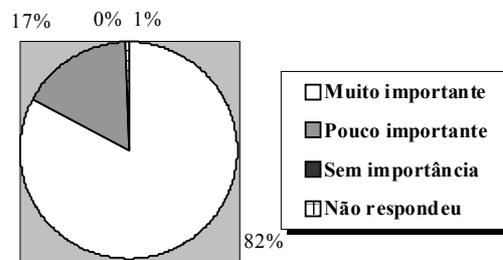


Figura 2. Posicionamento dos alunos sobre a importância da disciplina Sociologia. Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

A satisfação com o processo de ensino que recebem da disciplina Sociologia é apresentada pelo número de registros da maioria dos alunos entrevistados (86 alunos) que informaram estar satisfeitos (Figura 3), enquanto 58 afirmaram que estão satisfeitos “mais ou menos” e uma minoria (3 alunos) não está satisfeita:

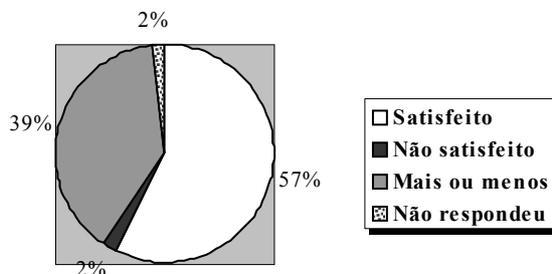


Figura 3. Satisfação com o processo de ensino que recebe da disciplina Sociologia. Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

Apesar das eventuais restrições presentes nas escolas públicas estaduais, como a falta de um material expositivo mais adequado à realidade vivenciada pelo aluno, a maioria (94) informou que a metodologia utilizada em sala de aula, pelo professor, facilita a aprendizagem (Figura 4), enquanto que 53 alunos disseram que facilita “mais ou menos” e apenas três não responderam. Conforme observamos na pesquisa realizada, esta metodologia dá-se por meio de aula expositiva e

dialogada sobre o assunto proposto, começando com uma apresentação do tema, explanação sobre os tópicos da aula, com o suporte de exemplificações de casos da região, objetivando-se a participação, envolvimento e criticidade das questões abordadas.

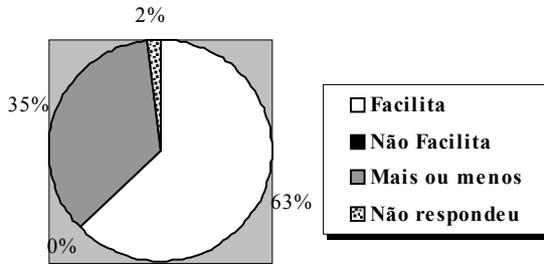


Figura 4. A metodologia utilizada pelo professor de Sociologia facilita a aprendizagem.
Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

Observamos outro índice positivo sobre o comportamento do aluno, no que se refere à iniciativa para complementar seus conhecimentos escolares. A maioria afirmou procurar ampliar seus conhecimentos a respeito dos conteúdos de Sociologia, repassados em sala de aula (Figura 5). Isto demonstra responsabilidade quanto ao processo de ensino que recebem. Buscar meios extra-escolares proporciona ao aluno sua independência da instituição a que está vinculado. É um fato muito positivo sabermos isso.

A atividade educativa não deve ser alicerçada apenas na prática de transmissão de conhecimentos, mas, e principalmente, na interação entre aluno-professor, de tal modo que o primeiro, ou seja, o aluno ganhe autonomia em relação a suas ações e atitudes, posto que mais importante do que saber o conteúdo escolar, é preciso ter postura pragmática, de aplicação dos artifícios desenvolvidos em sala de aula, e aplicados na realidade em que convive o aluno e os demais indivíduos.

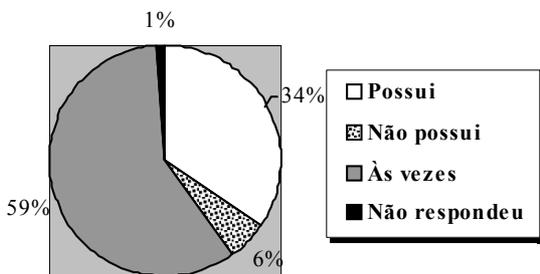


Figura 5. Iniciativa em ampliar seus conhecimentos a respeito dos conteúdos de Sociologia.
Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

É preciso notar também os registros complementares ao item anterior, em que os alunos

afirmaram ampliar seus conhecimentos por meio das seguintes modalidades (Figura 6):

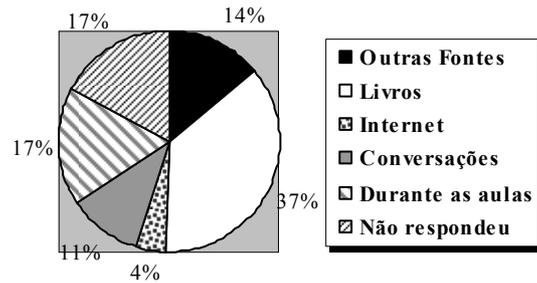


Figura 6. Formas de ampliar os conhecimentos escolares.
Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

No quesito relacionamento aluno-professor, vemos indícios positivos da recepção do aluno em relação ao profissional com que lidam (Figura 7). Dessa forma, observou-se que os alunos não encontram dificuldades na interação deles com o/a professor/a. Isto confirma que os alunos têm boas perspectivas acerca da validade do conhecimento que lhes é transmitido por intermédio da disciplina e do profissional com quem aprendem.

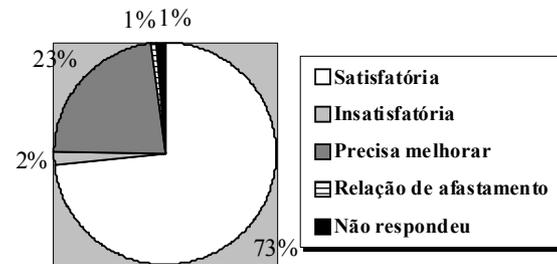


Figura 7. Avaliação da relação social com o professor de Sociologia.
Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

Com o intuito de completar esta pesquisa com um posicionamento dos alunos acerca da inclusão da disciplina Sociologia no processo seletivo vestibular das universidades (Figura 8), os resultados obtidos indicam que a implantação será vista favoravelmente. Tal resultado é decorrente, como vimos anteriormente, da aceitação dos alunos em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula e da forma como eles a entendem.

Verificando o nível de importância da disciplina Sociologia, para os alunos do ensino médio de escolas públicas, tomamos conhecimento que a maioria deles reconhece a influência que a disciplina possui em suas diversas inclinações de estudo. Ou seja, a disciplina Sociologia não apresenta rejeição por parte dos alunos, seja pelos conteúdos que lhes são oferecidos, seja pela forma como os professores fazem valer a maneira como expõem o assunto,

situando dentro de perspectivas teóricas e práticas dos cotidianos vivenciados pelos estudantes. Esta forma de situar a matéria demonstra amadurecimento dos professores, na medida em que trabalham os conhecimentos da realidade local.

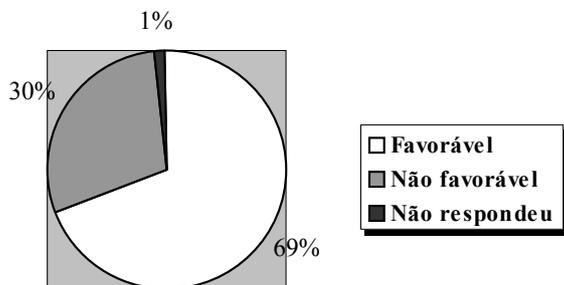


Figura 8. Concordância com a inclusão da disciplina Sociologia no vestibular.

Fonte: Resultados da pesquisa de campo.

É assim que a disciplina Sociologia apresentou e recebeu índices elevados de aceitação, seja tomando a mesma como de utilidade em suas vidas – intelectual e pessoal –, seja como incluindo-a nas matérias constantes nos processos seletivos das universidades. O próprio relacionamento aluno-professor é visto dentro de termos positivos, posto que não observamos conflitos entre as classes docentes e discentes. A busca autônoma do educando na complementaridade dos assuntos de aula é um sinal de que ele reflete sobre a realidade individual e onde está inserido.

Considerações finais

Um possível direcionamento para os resultados apresentados é o processo educacional alicerçado em compromisso com os alunos, de forma que recebam uma educação de qualidade, que possibilite aos mesmos a abertura intelectual e consciente das atitudes que fazem, que afetam a si mesmos e os que estão ao seu redor. Educar envolve muito mais do que apenas pressupostos pedagógicos e conhecimentos teóricos. A atividade educacional está diretamente atrelada a um pensamento político atuante, ideologicamente disfarçada, mas igualmente direcionada por um conjunto de estruturas que interagem mutuamente.

Não há uma particularidade neutra no agir do profissional da educação. Este tem de estar consciente de suas responsabilidades sociais com o ser para o qual trabalha, interferindo na sua índole, e formulando-lhe um imaginário que o amolde na sociedade em que se insere. Os educadores, portanto, devem agir segundo uma pedagogia política, que envolva educação construtiva e atitude definida em relação a vários aspectos do meio social.

A educação é um ato político, posto que possui um fim, e uma forma de atingir essa finalidade, qual seja a de possibilitar ao ser humano um esclarecimento de sua ação (com suas causas e fins), e de sua práxis (uma atitude deliberada sob uma reflexão permanente) (FREIRE, 2004).

Na pesquisa feita, pôde-se verificar o desejo cômico dos indivíduos na busca de crescimento – tanto mental, como social – e em que viam a educação como de grande relevância para este processo de desenvolvimento e de amadurecimento. E interessante é que a disciplina Sociologia possui uma função necessária para isso, na medida em que possibilita aos alunos perceberem o mundo que os cerca como um ente em constante transformação, que os modifica, também.

Diante disso, este trabalho mostrou que se faz necessário, cada vez mais, compreendermos as novas situações sociais criadas pela sociedade capitalista, principalmente pelo fato de que a Sociologia vai muito além da reflexão sobre a sociedade moderna, tendo intenções práticas e um vasto desejo de interferir na trajetória desta civilização, indicando que todos os indivíduos têm o direito e o dever de participarem da vida social visando contribuir na construção de uma sociedade mais justa.

A instituição escolar tem como um de seus fins apresentar ao indivíduo a interação com a sociedade, buscando apreender conhecimentos desenvolvidos nela (ALVARENGA, 2002). A compreensão da sociedade pelo aluno perpassa pelo seu entendimento diante do seu comportamento individual no âmbito social, uma vez que ele é sujeito desse contexto, pois o processo fundamental da sociedade é marcado por uma interação constante entre os sistemas sociais.

Agradecimentos

O autor apresenta seus agradecimentos aos colegas e amigos/as do curso de graduação que colaboraram na elaboração deste artigo e à Professora Maria do Socorro dos Santos Oliveira (UNIFAP), pela sugestão em fazer este trabalho sobre ensino de Sociologia. Também há o registro da gratidão às pessoas entrevistadas, nas escolas, para esta pesquisa.

Referências

- ALVARENGA, L. G. **Sociologia**. Goiânia: AB, 2002.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 2 jul. 2009.
- CARVALHO, L. M. G. **Sociologia e ensino médio em debate**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Introdução às ciências sociais**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. 25. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Brasil).

SANTOS, M. B. **A Sociologia no ensino médio**. Disponível em: <<http://www.sociologos.org.br/textos/sociol/ensinmed.htm>>. Acesso em: 15 maio 2005.

WEBER, M. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Received on July 17, 2009.

Accepted on February 18, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.